

MOBILIDADE Estudando o projeto há quase três anos, a Crec demonstrou interesse na construção

Ponte Salvador-Itaparica passa a ser prioridade para empresa chinesa

DA REDAÇÃO

A começar pela construção da Ponte Salvador-Itaparica, a empresa chinesa Crec (China Railway Group Limited) vai fazer de sua atuação na Bahia a referência para todo o Brasil e para a América Latina. O anúncio foi feito pelo Diretor Geral do Departamento de Negócios Internacionais da empresa, Wang Kun.

Esta decisão do grupo Crec, um dos responsáveis pela construção das três maiores pontes do mundo, já foi revelada há poucos dias ao governador Rui Costa pelo Diretor Wang Kun, na condição de líder de uma delegação de oito chineses em visita ao Estado.

A China Railway Group Limited veio assegurar ao governador que está pronta para participar da Consulta Pública sobre o projeto do Sistema Viário do Oeste na Bahia (incluindo a ponte Salvador - Itaparica) que está sendo lançada pelo Governo, como divulgou o secretário estadual de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti.

Estudo

Estudando o projeto há quase três anos, a Crec intensificou o trabalho nos últimos meses, demonstrando grande interesse não só em construir e operar a Ponte Salvador-Itaparica, mas também em participar da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), outra obra de destaque do Governo da Bahia.

Um dos maiores grupos

A empresa chinesa é uma das responsáveis pela construção das três maiores pontes do mundo

O governo da Bahia abriu prazo para os interessados na parceria público-privada (PPP)

empresariais da China, a Crec reuniu quatro grandes empresas especializadas na projeção e construção de pontes para aprofundar os estudos dos projetos do SVO-Sistema Viário do Oeste na Bahia, em parceria com o Governo do Estado. A coordenação está a cargo da CTCE (China Tiesiju Civil Engineering), também conhecida como Crec4.

Construtora chinesa que estuda a Ponte Salvador-Itaparica há mais tempo, a Crec participou do Chamamento Público realizado pelo Governo do Estado e entregou suas contribuições técnicas,



O governador Rui Costa reuniu-se com a delegação de quatro empresas chinesas

incluindo uma análise crítica do Projeto SVO, encaminhadas à Secretaria do Planejamento, responsável pelo Projeto.

Com o objetivo de contribuir para viabilizar financeiramente o projeto, a empresa chinesa e o Banco de Desenvolvimento da China firmaram no mês passado um Protocolo de Intenções com o Governo da Bahia, reforçando a intenção da empresa de participar não só do processo licitatório do Sistema Viário Oeste (SVO), mas também da Ferrovia Oeste-Leste. O documento foi assinado em Pequim, pelo se-

cretário da Casa Civil, Bruno Dauster, representando o Governo estadual.

Capacidade técnica

Em dezembro do ano passado, a convite da Crec, o vice-governador João Leão e o secretário da Casa Civil, Bruno Dauster, visitaram uma parte construída pela empresa daquela que hoje é a maior ponte do mundo, a que faz a ligação de Hong Kong a Macau, com 55 quilômetros, inaugurada há cerca de dois meses.

O Vice-Diretor de Região América Zhang Yanlin, responsável indicado para co-

ordenar o Projeto SVO pela parte chinesa, enfatizou que a empresa está preparada técnica e financeiramente para participar da Consulta Pública anunciada por Rui Costa.

As consultas públicas são processos democráticos para construção conjunta de políticas públicas entre governo e sociedade. Com a colaboração dos cidadãos, empresas, movimentos e organizações da sociedade, as ações e programas do governo poderão atingir seus objetivos e ser aprimorados de acordo com as demandas coletivas.

TRANSAÇÃO

Copacabana Palace é vendido para grupo francês

ALANA GANDRA

Agência Brasil, Rio de Janeiro

Considerado o hotel mais famoso do país e que já hospedou diversas celebridades, o Copacabana Palace foi vendido. A rede hoteleira Belmond, dona do Copacabana Palace e de mais 46 hotéis de luxo, restaurantes, trens e cruzeiros, foi vendida para o grupo francês LVMH.

Além do Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, a rede era proprietária também do Hotel das Cataratas, em Foz de Iguaçu (PR). O grupo comprador é a holding de marcas de luxo com Louis Vuitton, Guerlain, Christian Dior, Donna Karam, Moët & Chandon, Fendi, Sephora e Le Bon Marché.

Inaugurado em agosto de 1923, o Copacabana Palace foi construído pelo empresário Octávio Guinle e Francisco Castro Silva, atendendo a um pedido do então presidente Epitácio Pessoa (1919-1922), que queria um hotel luxuoso no Rio de Janeiro, então capital do país.

A compra no valor de US\$ 3,25 bilhões, o equivalente a R\$ 12,7 bilhões, foi anunciada na última sexta-feira (14). O negócio depende ainda da aprovação dos acionistas da empresa e de órgãos reguladores. Os investidores esperam a conclusão da transação até o fim do primeiro semestre de 2019. A data de realização da assembleia da Belmond ainda não foi definida, informou a assessoria de imprensa da rede.

SISTEMA S

Guedes diz que pretende cortar até 50% das verbas

AKEMI NITAHARA

Agência Brasil, Rio de Janeiro

O futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem que pretende horizontalizar os impostos, acabando com isenções e subsídios, cortando inclusive verbas do Sistema S, que deve sofrer redução em torno de 30%, podendo chegar a 50% dos repasses. "É a contribuição, como vamos pedir o sacrifício do outro sem dar o nosso?", questionou.

Paulo Guedes falava para uma plateia de empresários na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), no evento Encerramento das Atividades 2018 e Perspectivas 2019.

O futuro ministro disse que também é necessário fazer uma reforma do Estado e garantir um novo eixo de governabilidade, com a retomada do pacto federativo, e "corrigir a hipertrofia do go-

"Primeiro vamos tentar acertar esse [sistema] e depois a gente aprofunda e vai na libertação das gerações"

PAULO GUEDES, futuro min. da Faz

verno federal". "Nós queremos recompor o federalismo, descentralizar recursos para os estados e municípios. Levem os recursos, levem as atribuições".

Previdência

Guedes disse que uma das prioridades do novo governo é a reforma da Previdên-



Sergio Lima / AFP / 14.12.2018

Paulo Guedes ainda defendeu à necessidade da reforma da previdência

Com isso, segundo o futuro ministro, o país cria "uma enorme indústria previdenciária que vai botar o Brasil para crescer 4%, 5% ao ano".

Guedes disse que o novo sistema será apenas para os jovens que ingressarem no mercado de trabalho, assim como o novo regime trabalhista, onde vale a negociação, que será optativo.

A Firjan divulgou, no início da noite de ontem, nota a respeito da declaração do futuro ministro da economia sobre cortes de recursos no Sistema S.

De acordo com a nota, os comentários de Guedes precisam ser encarados como "parte deste desafio, o, em especial de uma discussão mais ampla sobre o papel das entidades de representação empresarial num cenário de necessidade de redução de custos e resgate da competitividade do país".

INFLAÇÃO

Mercado estima 3,71% este ano

KELLY OLIVEIRA

Agência Brasil, Brasília

Depois de sete reduções consecutivas, a estimativa de instituições financeiras para a inflação este ano ficou estável. A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPC-A) permanece em 3,71%, este ano. As informações são do boletim Focus, publicado toda a noite no site do Banco Central (BC), com estimativas do mercado financeiro para os principais indicadores da economia.

Para 2019, a projeção também não foi alterada em relação à semana passada: 4,07%. Em 2020, a expecta-

Para 2019, a projeção não foi alterada em relação à semana passada: 4,07%

tiva é que a inflação fique em 4% em 2021, 3,75%.

As estimativas estão abaixo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo Banco Central. Para este ano, o centro da meta é 4,5%, com limite inferior de 3% e superior de 6%. Para 2019, a meta é 4,25% com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%.

Já para 2020, a meta é 4%. Para 2021, 3,75%. O intervalo de tolerância é de 1,5 ponto percentual para os dois anos.

O principal instrumento

usado pelo Banco Central para controlar a inflação é a taxa básica de juros, a Selic. Na semana passada, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC decidiu manter a Selic em 6,5% ao ano.

Para as instituições financeiras, a Selic deve subir em 2019, encerrando o período em 7,5% ao ano. A primeira reunião do Copom de 2019 ocorrerá em fevereiro.

Quando o Copom reduz os juros básicos, a tendência é diminuir os custos do crédito e incentivar a produção e o consumo.

BANCO CENTRAL

Atividade econômica cresce 0,02% em outubro

KELLY OLIVEIRA

Agência Brasil, Brasília

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) dessazonalizado (ajustado para o período) apresentou alta de 0,02% em outubro, comparado a setembro, segundo dados divulgados ontem em Brasília.

Na comparação com outubro de 2017, houve crescimento de 2,99% nos dados sem ajustes, já que a comparação é entre períodos

iguais. Em 12 meses encerrados em outubro, o indicador teve expansão de 1,54%. No ano, até outubro, houve crescimento de 1,40%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o BC a tomar suas decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic. O índice incorpora informações sobre o nível de atividade dos três setores da economia: indústria, comércio e serviços e agropecuária.